



PRIMEIROS RESULTADOS

QUESTIONÁRIO SOBRE OS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

Secretaria da Mulher do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)

Com o apoio da assessora Johanna Below, cooperação alemã (GIZ)

Introdução

As mulheres da Secretaria da Mulher do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) foram questionadas muitas vezes quais grupos produtivos de mulheres extrativistas existem na Amazônia Legal, como e quais quantidades produzem, quais problemas enfrentam etc. Mas até agora simplesmente não existiam levantamentos sistematizados sobre os grupos produtivos de mulheres extrativistas na região amazônica para responder a essas perguntas.

Para mudar essa situação a Secretaria da Mulher do CNS desenvolveu um levantamento sobre a realidade dos grupos produtivos de mulheres extrativistas na Amazônia Legal. Esse estudo abrange os assuntos seguintes: Informações Gerais, Nível de Organização Produtiva, Produção, Comercialização, Transporte, Situação Financeira e Comunicação.

Os resultados desse levantamento são tanto dados estatísticos sobre as condições de produção como um banco de dados e um catálogo sobre os grupos produtivos de mulheres extrativistas na Amazônia Legal. Esses produtos são direcionados às instituições públicas, a economia privada e a ciência. Foram 46 grupos produtivos de mulheres extrativistas de todos os estados da Amazônia Legal, com exceção de Mato Grosso, que preencheram o questionário.

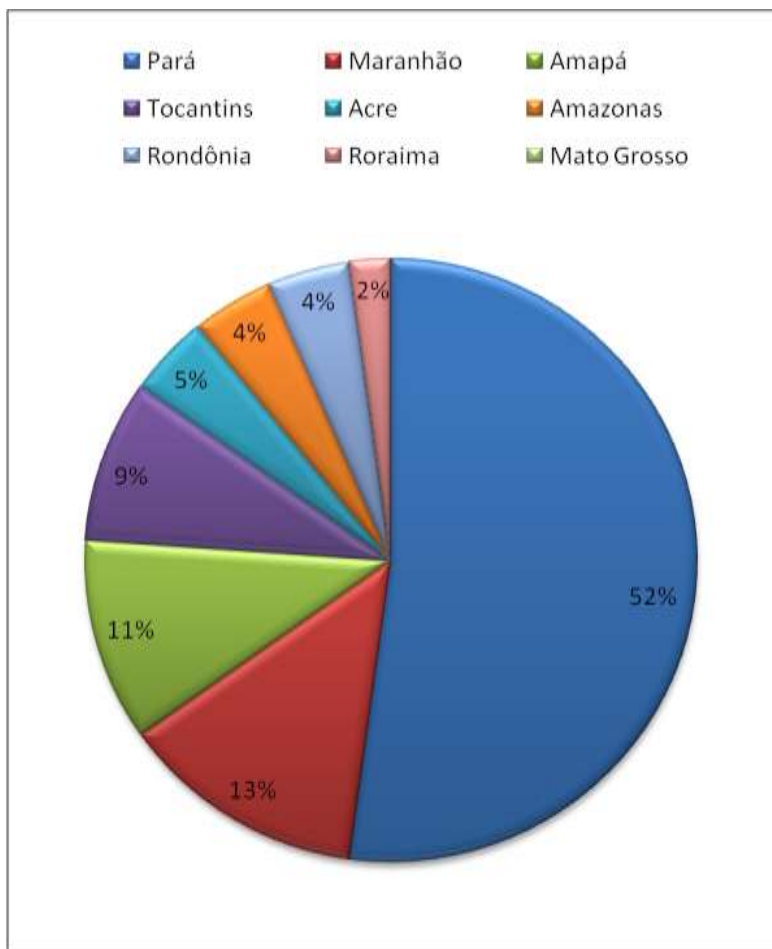
A metodologia foi desenvolvida considerando não só os resultados esperados, como ainda o grupo alvo. Para isso o questionário foi elaborado de forma participativa e praticado com mulheres das Reservas Extrativistas para evitar erros e possíveis mal entendidos na formulação das perguntas. Foram aplicadas perguntas abertas, fechadas e mistas. As respostas às perguntas abertas são essências tanto para o banco de dados como para o catálogo que mostram a grande diversidade dos grupos produtivos de mulheres extrativistas.

Os questionários foram preenchidos no seminário “REDE NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MULHERES EXTRATIVISTAS” em Belém nos dias 15,16 e 17 de março de 2011, quando explicamos o questionário item por item em slide e com espaço de tempo para que as mulheres tirassem as dúvidas. Em seguida os grupos produtivos de mulheres extrativistas se reuniram para o preenchimento, possibilitando assim mais tempo para outras explicações. É importante

frisar que essas mulheres multiplicadoras levaram questionários em branco para serem distribuídos em suas comunidades, prometendo que postariam nos correios mais próximos ou encaminhariam por alguém, mas que chegariam até nós. Incrível, chegaram muitos e isso possibilitou alimentar ainda mais o banco de dados.

Vale ressaltar também que precisamos continuar com este trabalho em cada estado da Amazônia Legal, adentrando as comunidades através de seminários estaduais com encaminhamentos similares ao nacional, com o intuito de enriquecer ainda mais nosso banco de dados.

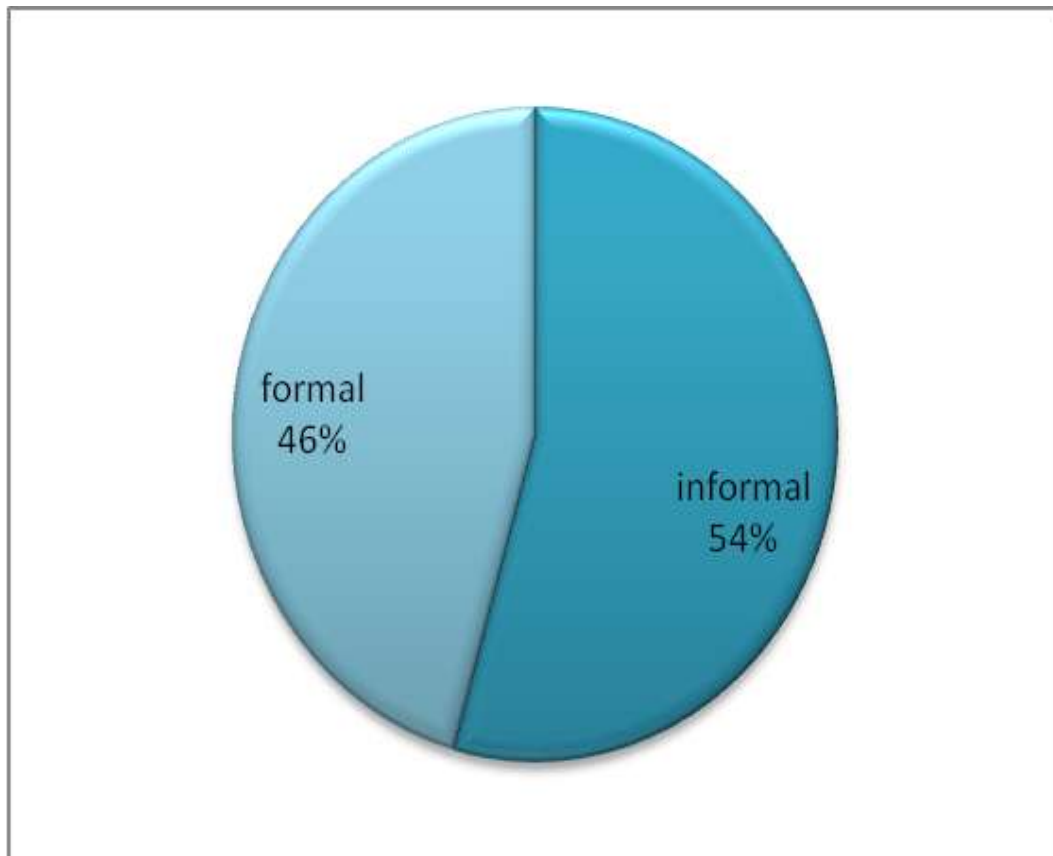
1 - DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL



46 grupos produtivos de mulheres extrativistas de todos os estados da Amazônia Legal, com exceção de Mato Grosso, preencheram o questionário distribuído pela Secretaria da Mulher do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS).

A maioria dos grupos que responderam o questionário está localizada no estado do Pará (52%).

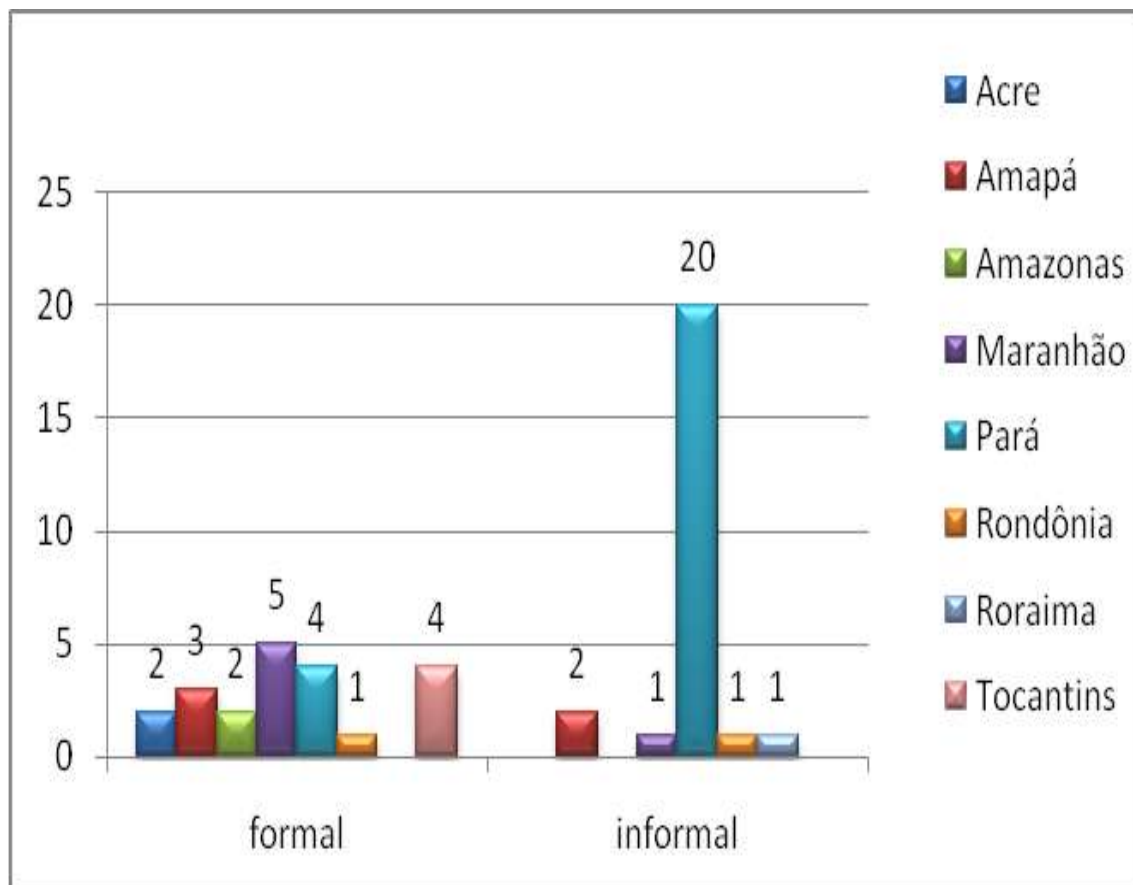
2 – SITUAÇÃO JURÍDICA DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS



A maioria dos grupos produtivos de mulheres extrativistas ainda não é formalizada/legalizada: 54%.

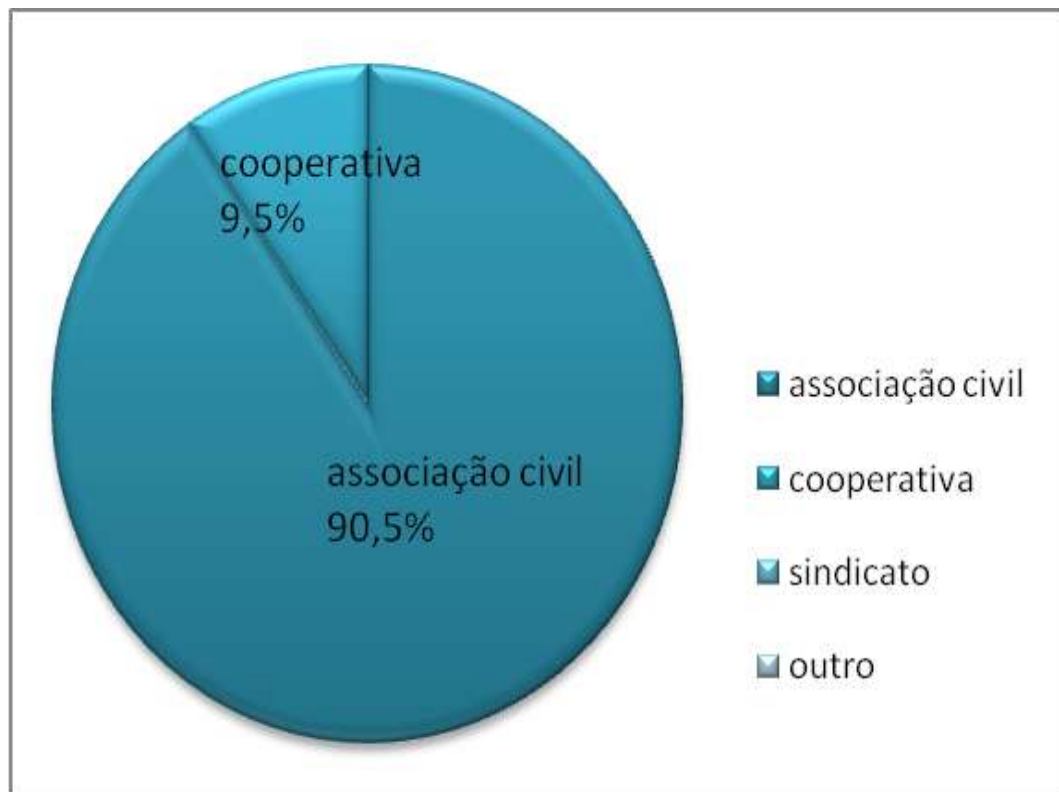
Mas a legalização é essencial tanto para o acesso a certas políticas públicas como para uma venda legalizada.

3 – SITUAÇÃO JURÍDICA DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS POR ESTADO



Especialmente no estado do Pará o número dos grupos produtivos de mulheres extrativistas sem CNPJ é muito alto.

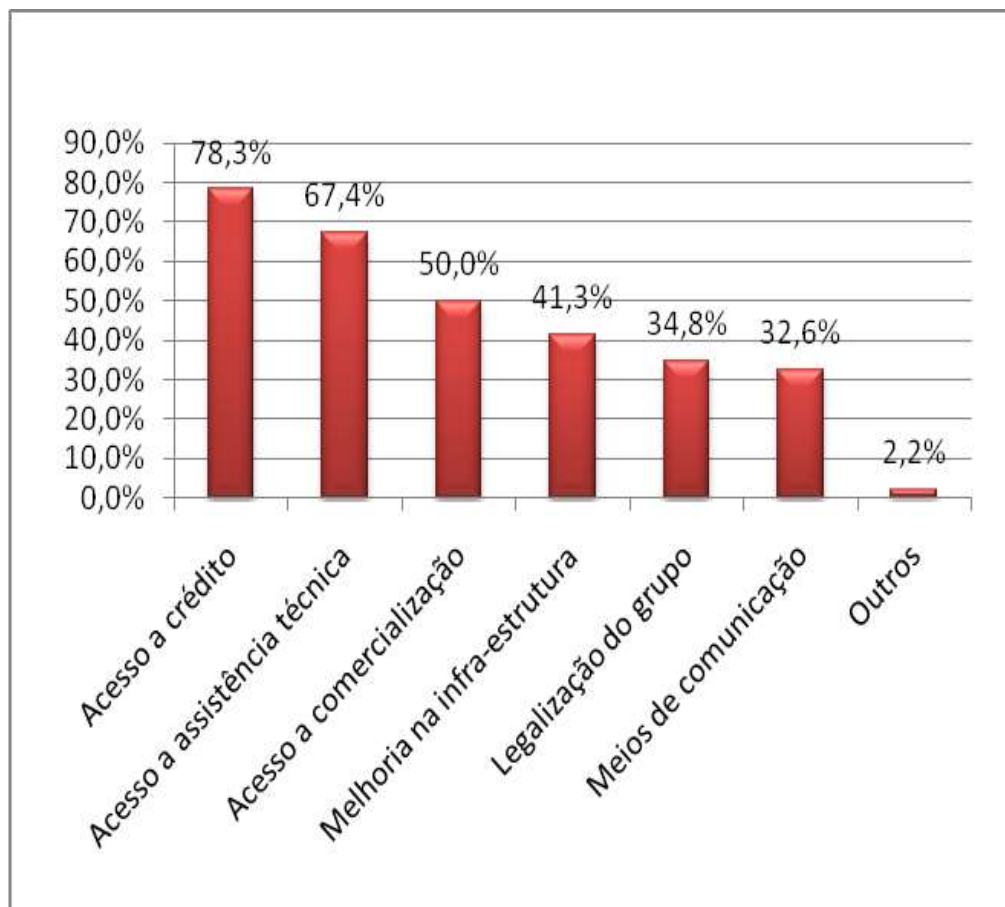
4 – FORMA JURÍDICA DOS GRUPOS FORMALIZADOS



A maioria dos grupos produtivos de mulheres extrativistas já formalizados está organizada em associação civil: 90,5%.

Somente 9,5% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas estão organizados em cooperativa.

5 - NECESSIDADES MAIS URGENTES DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS



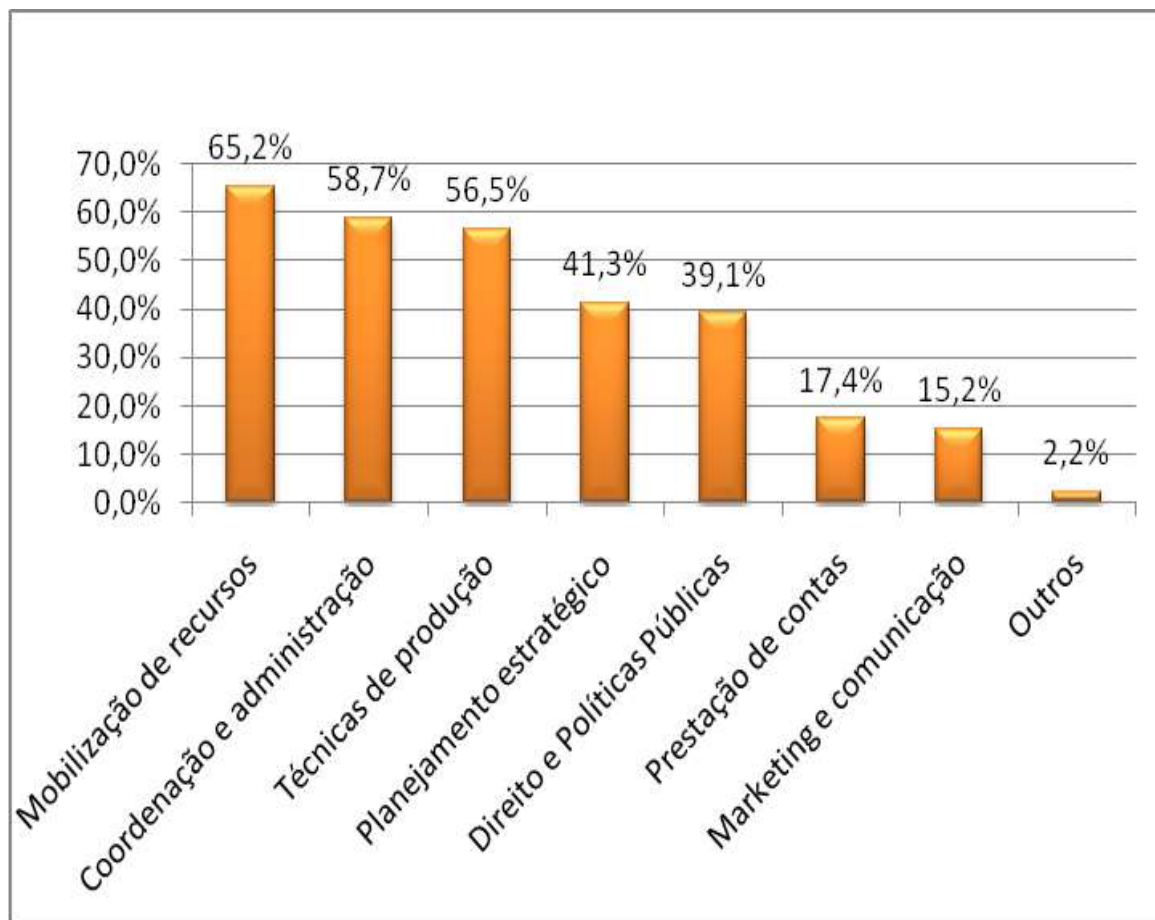
Entre vários aspectos os grupos produtivos de mulheres extrativistas poderiam escolher suas três necessidades mais urgentes.

78,3% dos grupos declararam que o acesso a crédito é uma das suas três maiores necessidades. Logo depois vem o acesso a assistência técnica com 67,4% e o acesso a comercialização com 50,0%.

41,3% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas marcaram a melhoria na infra-estrutura como uma das suas três maiores necessidades e 34,8% a legalização do grupo.

Somente 32,6% escolheram o acesso aos meios de comunicação como uma das suas três maiores necessidades. Mas deve ser considerado que o acesso aos meios de comunicação é também um fator importante para o acesso a comercialização.

6 – NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

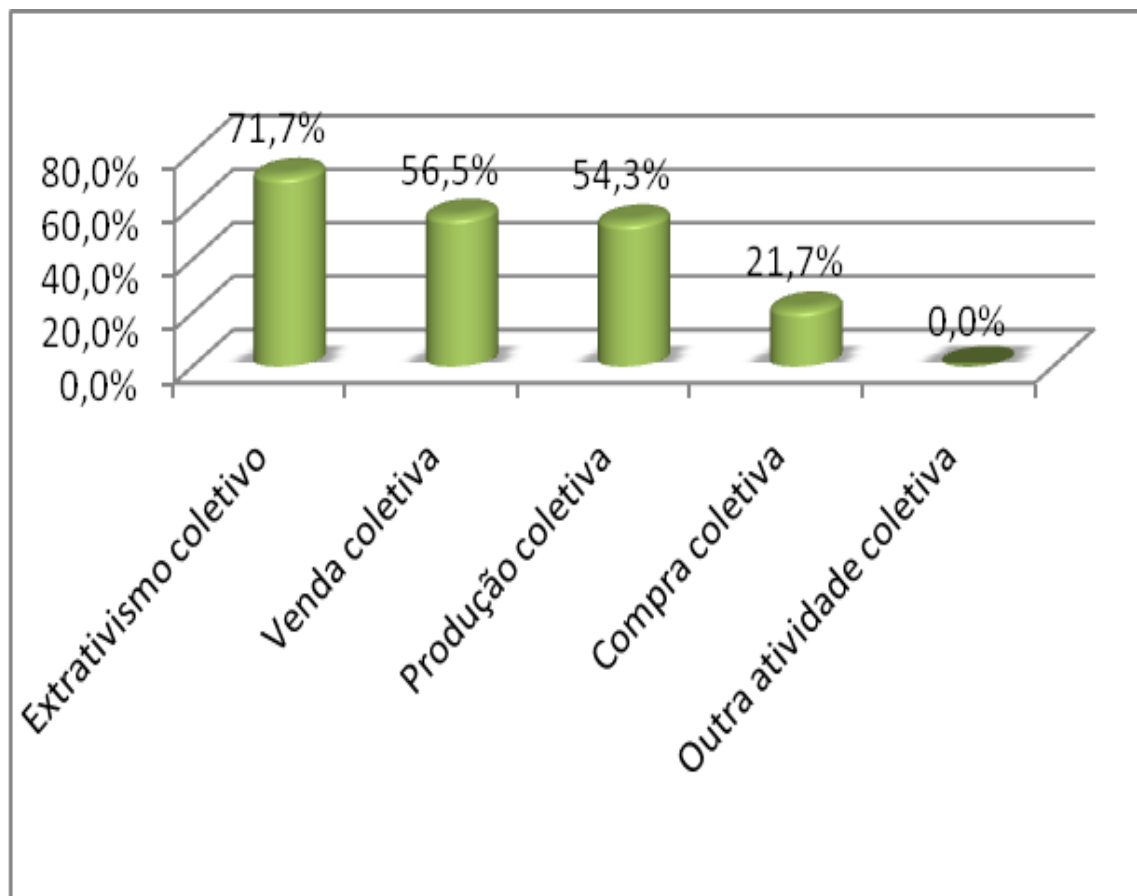


Os grupos produtivos de mulheres extrativistas também foram questionados quais, entre vários assuntos, são suas três maiores necessidades de capacitação.

65,2% dos grupos declararam a necessidade de capacitação sobre mobilização de recursos, logo seguido das necessidades de capacitações sobre coordenação/administração (58,7%) e técnicas de produção (56,5%).

Capacitações nas áreas de planejamento estratégico (41,3%) e direito/políticas públicas (39,1%) também foram consideradas importantes.

7 – TRABALHO COLETIVO NOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

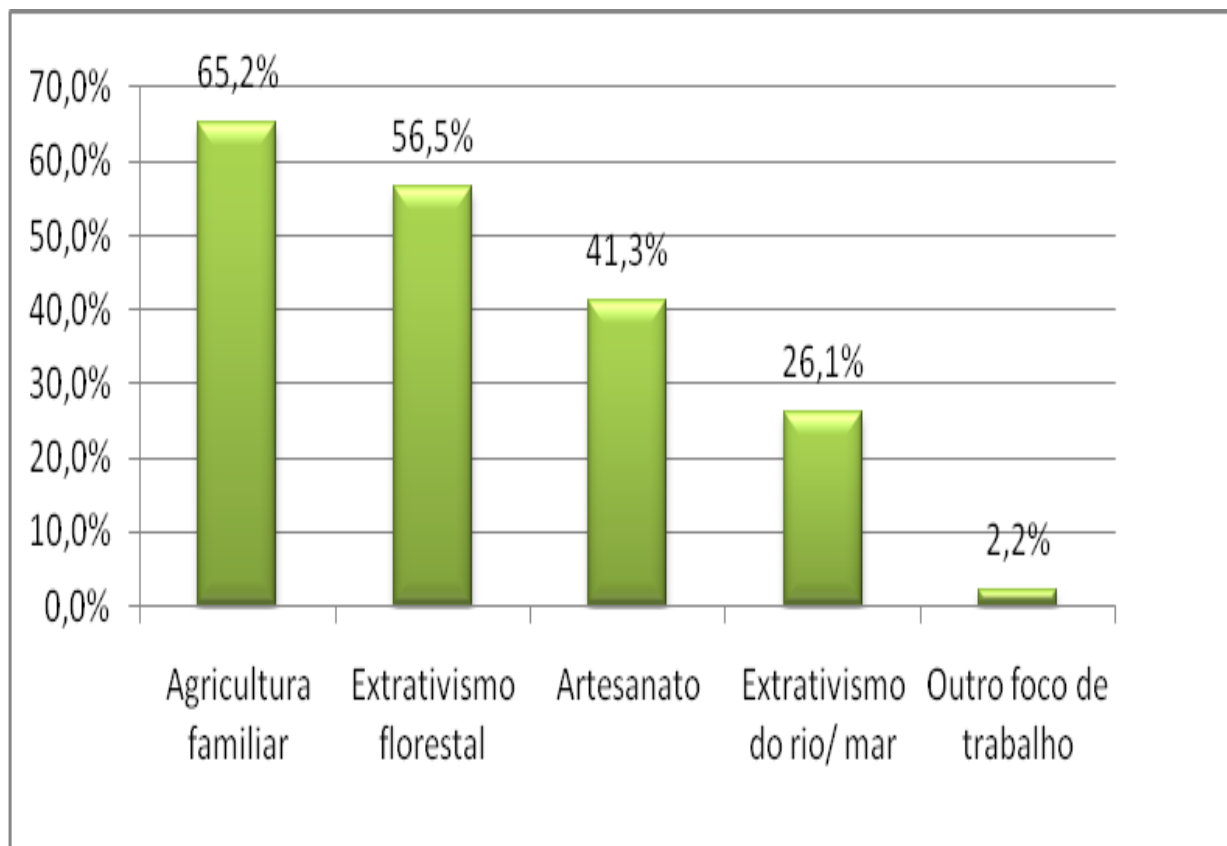


71,7% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas realizam um trabalho coletivo na área do extrativismo.

Nas áreas da venda e da produção/beneficiamento existem níveis relativamente altos de cooperação (56,5% e 54,3%).

Mas somente 21,7% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas aproveitam as vantagens da compra coletiva.

8 – FOCOS DE TRABALHO DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS



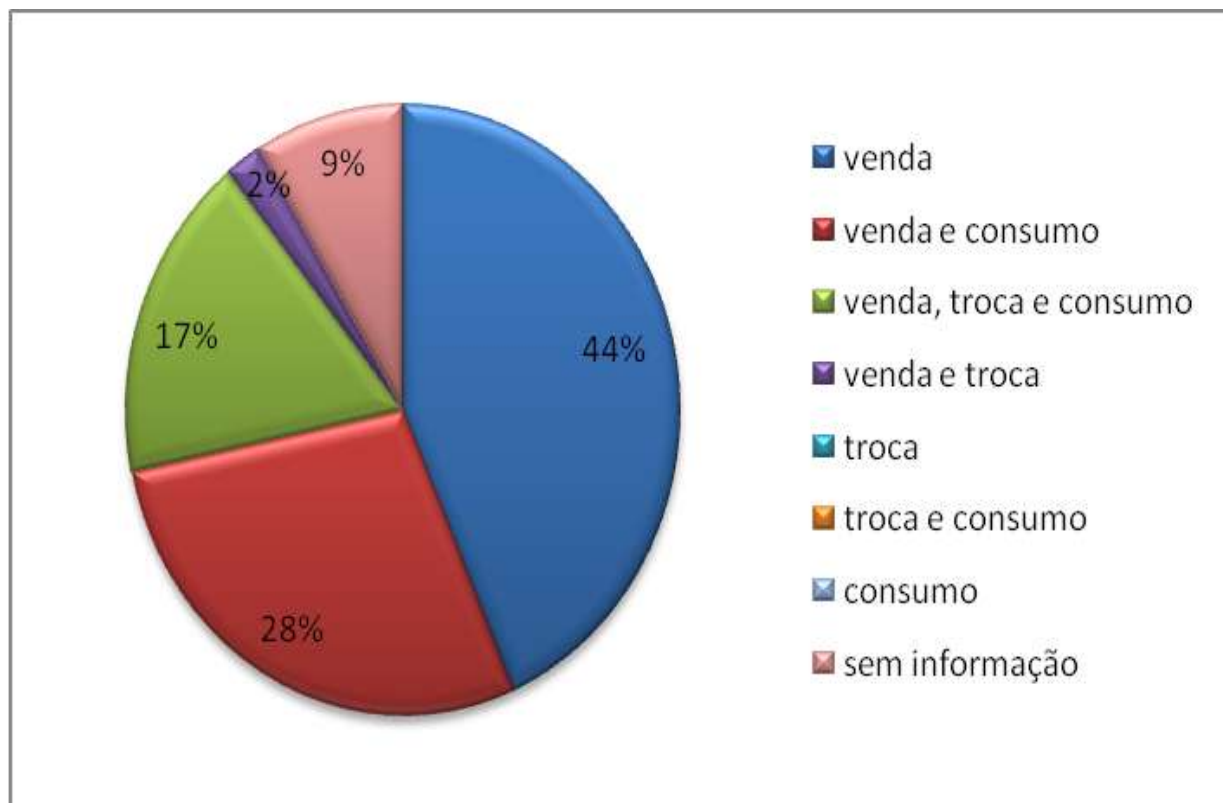
A maior parte dos grupos produtivos de mulheres extrativistas tem mais que um foco de trabalho.

Os focos mais freqüentes foram a agricultura familiar (65,2%) e o extrativismo florestal (56,5%).

Somando o extrativismo florestal com o extrativismo do rio/mar, a porcentagem do extrativismo em geral aumenta para 91,3%.

O artesanato (41,3%) é muitas vezes feito com matérias-primas da floresta e do rio/mar, p. ex. sementes, cipó, borracha, conchas.

9 – DESTINAÇÃO DOS PRODUTOS DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS



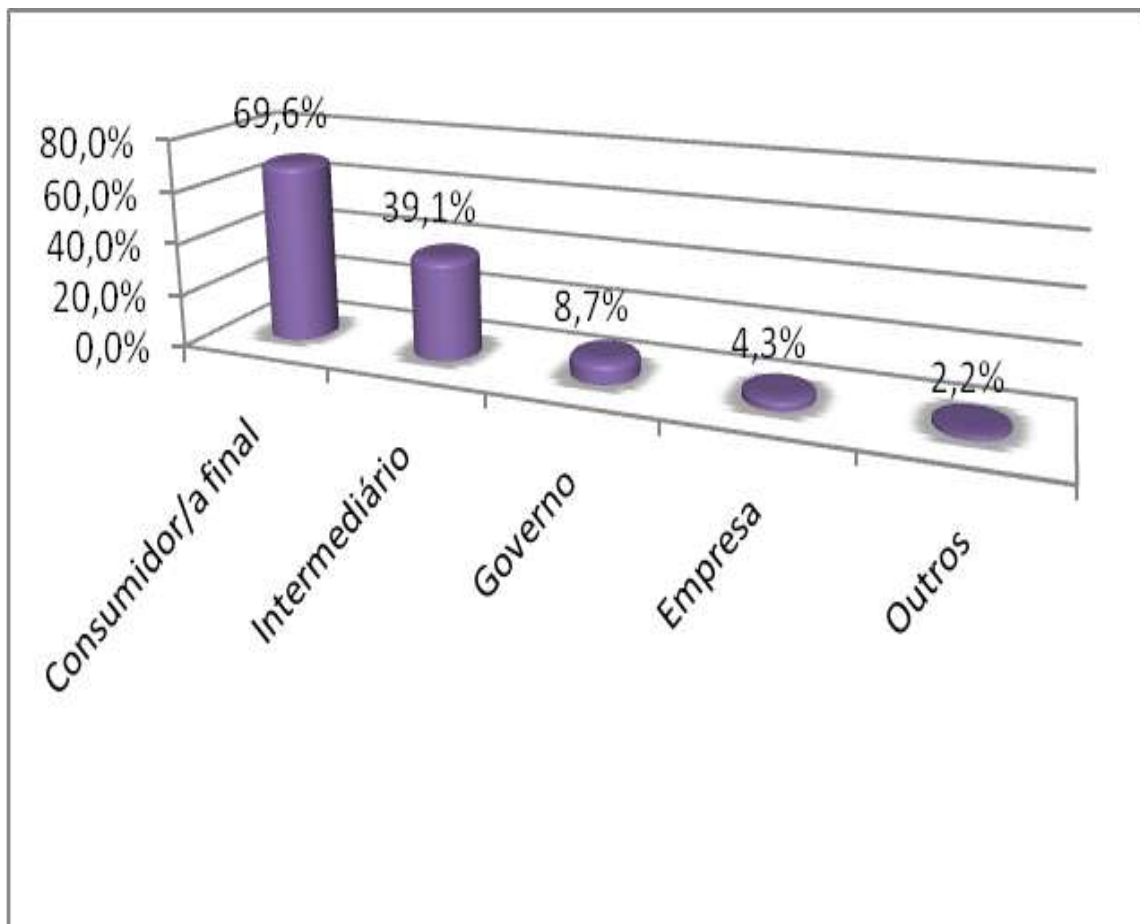
A maior parte dos grupos produtivos de mulheres extrativistas usa seus produtos somente para a venda: 44%.

28% dos grupos direcionam seus produtos tanto para venda como para o consumo.

17% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas vendem, trocam e consomem seus produtos.

Grupos que somente trocam ou somente consomem os seus produtos, ou os dois, não foram encontrados.

10 – PARA QUEM OS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS VENDEM SEUS PRODUTOS



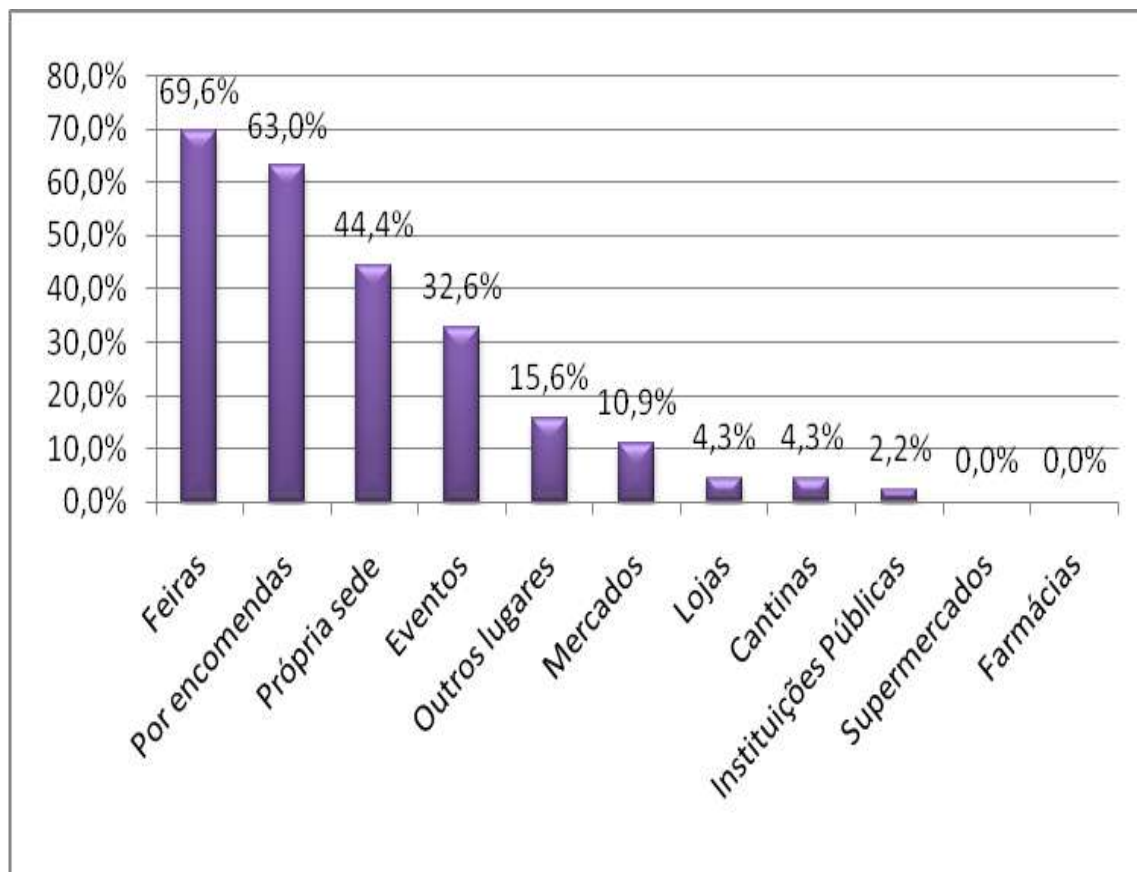
Com 69,6% os grupos produtivos de mulheres extrativistas que vendem para o/a consumidor/a final são a maioria.

Mas a prática de vender os produtos para intermediários continua (39,1%).

A venda de produtos dos grupos de mulheres extrativistas para o governo é muito precária: 8,7%. Isso poderia ser alterado com um melhor acesso das mulheres extrativistas às políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A venda de produtos dos grupos produtivos de mulheres extrativistas para empresas é extremamente baixa (4,3%) e poderia ser desenvolvida muito mais.

11 – LUGARES ONDE OS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS VENDEM SEUS PRODUTOS



Feiras (69,6%) e a própria sede (44,4%) são os lugares mais frequentes para a venda dos produtos dos grupos produtivos de mulheres extrativistas.

63,0% dos grupos vendem seus produtos por encomendas.

Não foram encontrados grupos produtivos de mulheres extrativistas que vendem seus produtos em supermercados ou farmácias.

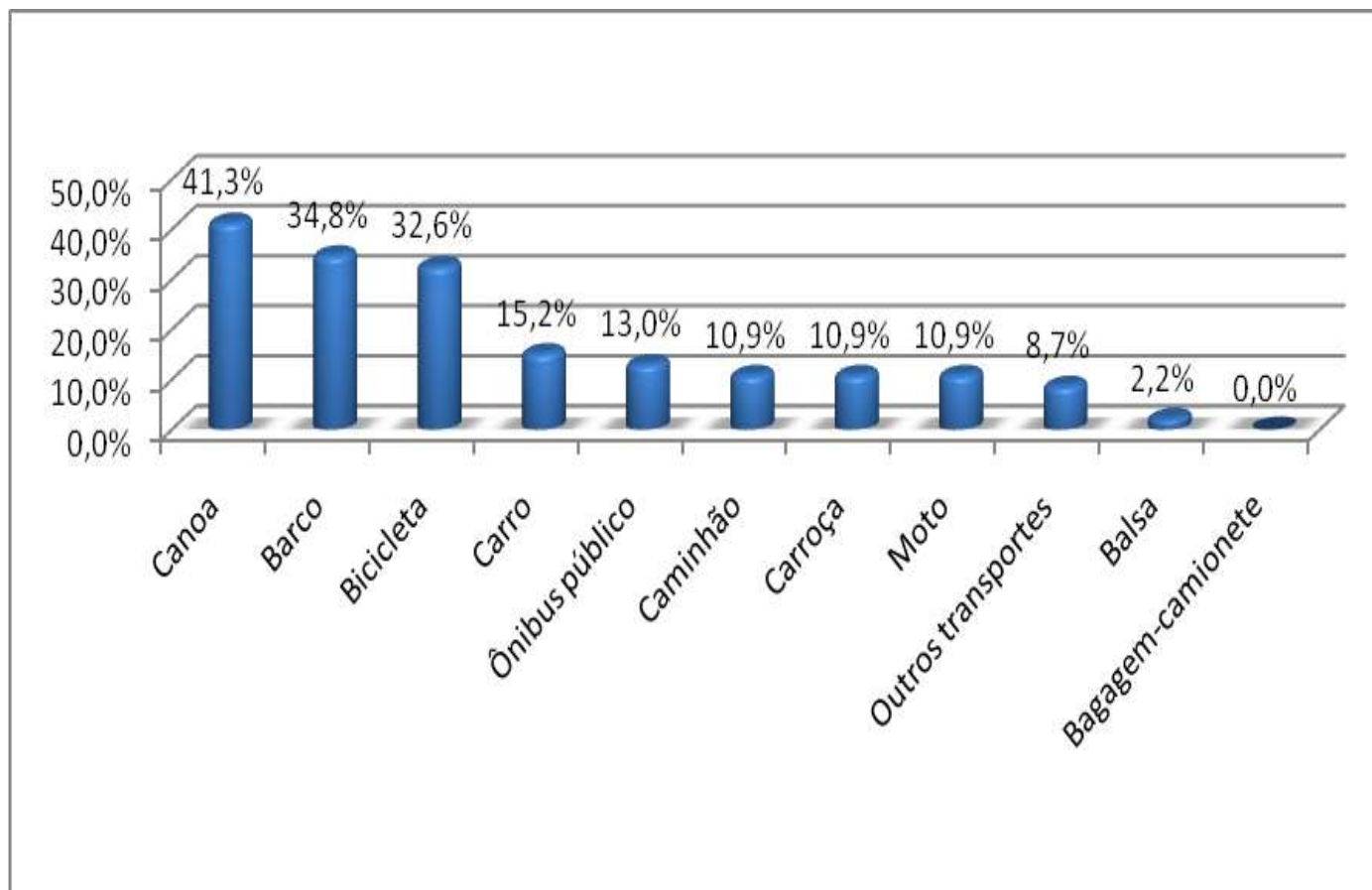
12 – ACESSO DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS AO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)



O acesso dos grupos produtivos de mulheres extrativistas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é muito limitado: 7%. A grande maioria, 93%, não tem acesso a essa política pública.

O aumento do acesso ao PAA seria uma medida essencial para atender a necessidade dos grupos produtivos de mulheres extrativistas ao acesso a comercialização (50%).

13 – MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS PELOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

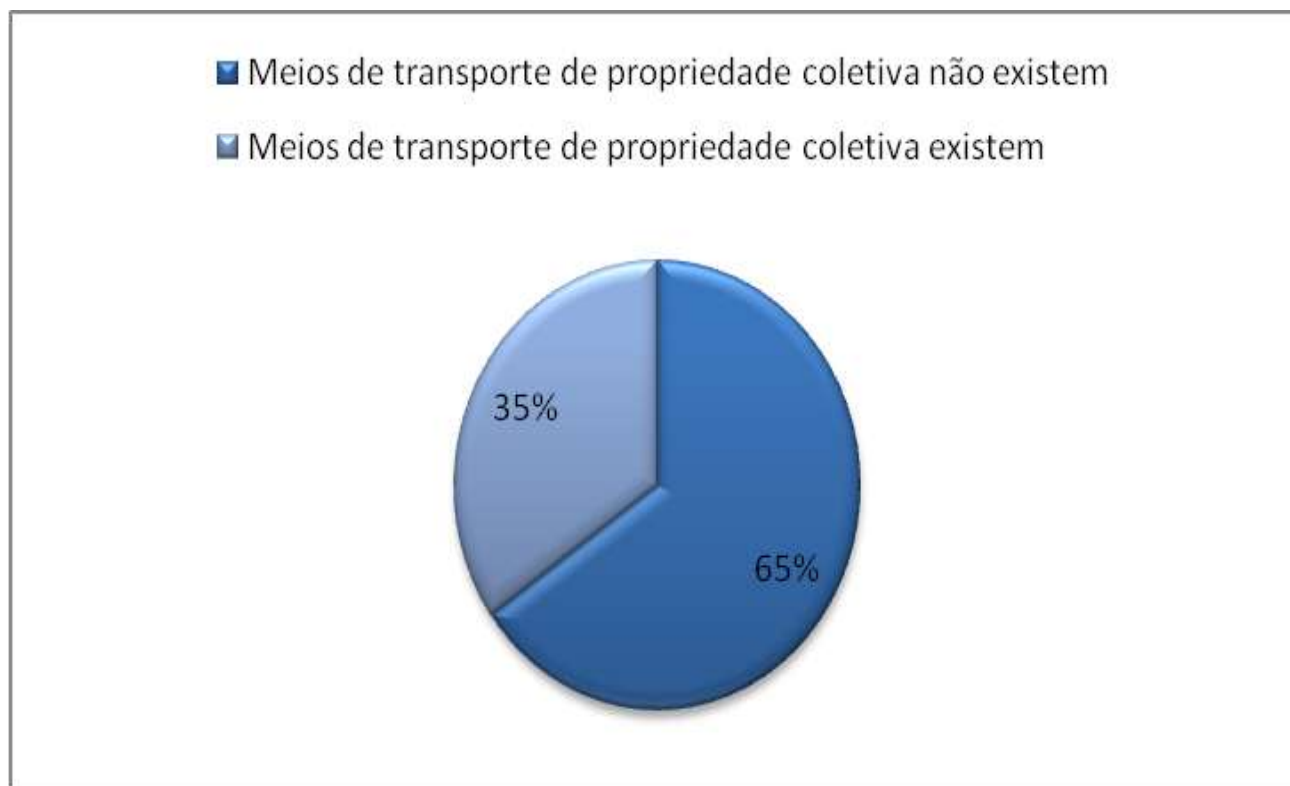


Os meios de transporte utilizados pelos grupos produtivos de mulheres extrativistas refletem a realidade do trânsito na Amazônia Legal.

Em muitas regiões os rios têm a função de estradas. Nesse contexto, canoas (41,3%) e barcos (34,8%) são os meios de transporte mais usados pelos grupos que preencheram o questionário.

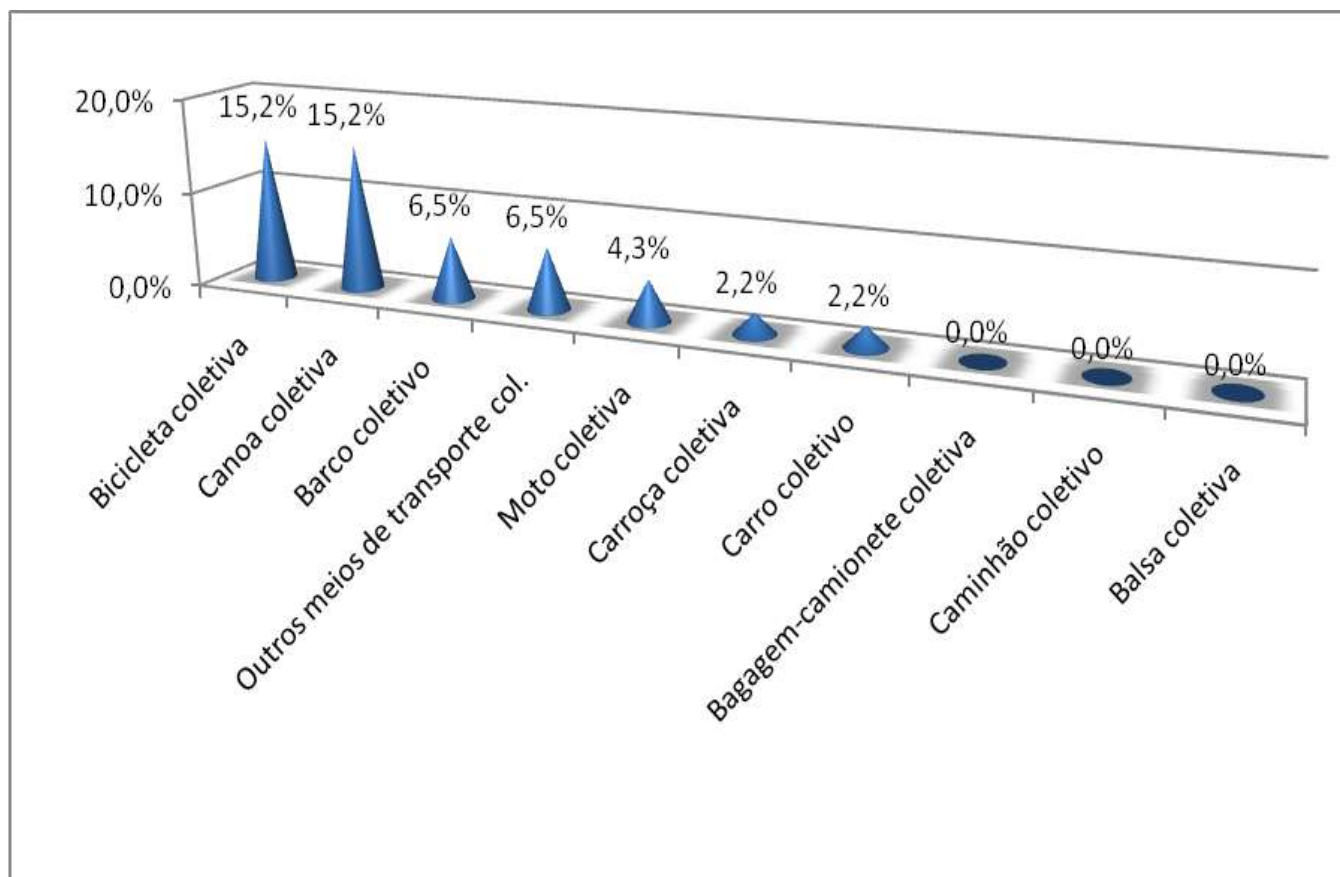
O uso de carros (15,2%) e caminhões (10,9%) é muito baixo.

14 - EXISTÊNCIA DE MEIOS DE TRANSPORTE DE PROPRIEDADE COLETIVA NOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS



A grande maioria dos grupos produtivos de mulheres extrativistas não possui meios de transporte de propriedade coletiva: 65%.

15 – QUAIS SÃO OS MEIOS DE TRANSPORTE DE PROPRIEDADE COLETIVA DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

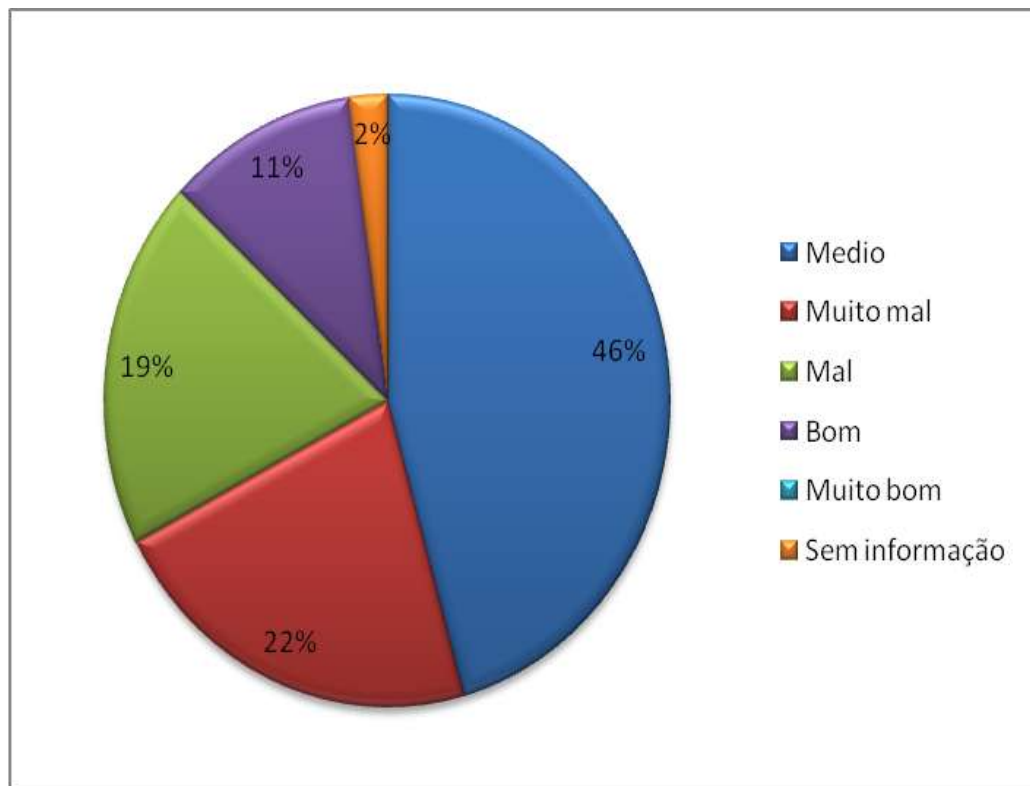


15,2% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas têm bicicletas como propriedade coletiva e também 15,2% possuem canoas de forma coletiva.

Apesar de ser o segundo meio de transporte mais usado, somente 6,5% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas possuem barcos de propriedade coletiva.

Meios de transporte de propriedade coletiva poderiam facilitar tanto a comercialização dos grupos como seu acesso as políticas públicas.

16 - OPINIÕES DOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS SOBRE A SITUAÇÃO DO TRÂNSITO NA REGIÃO

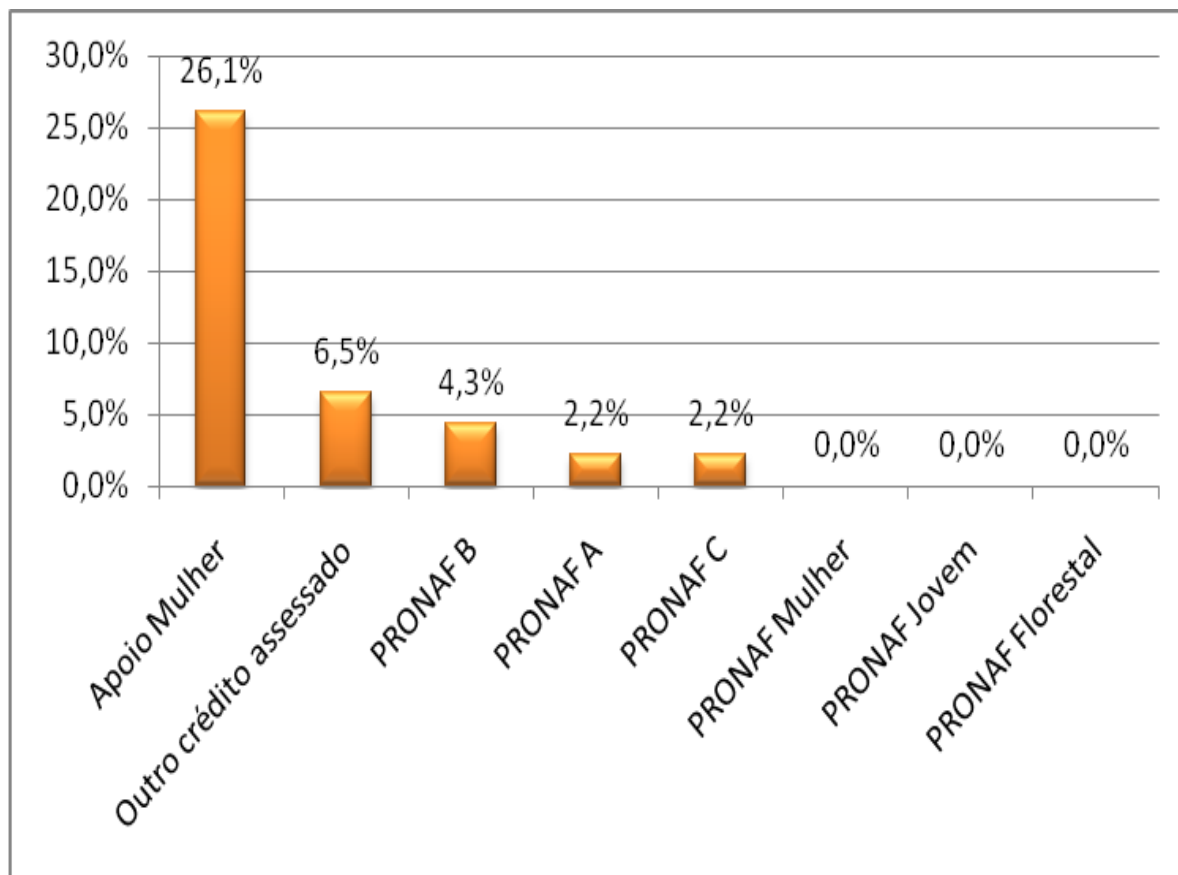


A maior parte dos grupos produtivos de mulheres extrativistas avaliou a situação do trânsito na região onde estão situados como “médio”: 46%.

Uma grande parte avaliou a situação do trânsito de forma mais crítica: 22% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas acharam a situação do trânsito “muito mal” e 19% a acharam “mal”.

11% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas avaliaram a situação do trânsito “bom”, mas nenhum grupo achou a situação “muito boa”.

17 - CRÉDITOS ACESSADOS PELOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS NOS ÚLTIMOS SETE ANOS



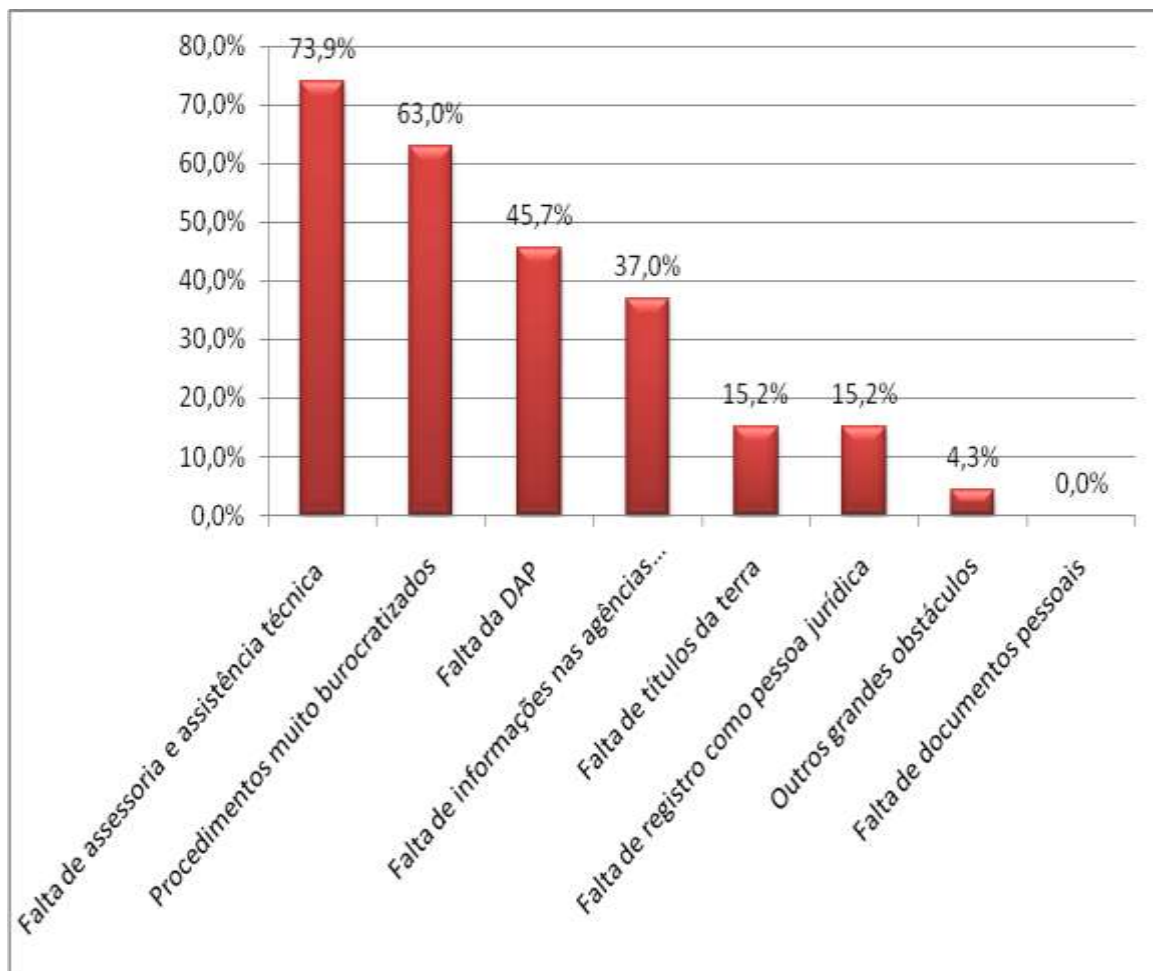
O acesso dos grupos produtivos de mulheres extrativistas ao crédito é muito limitado.

Os créditos PRONAF Mulher, PRONAF Jovem e PRONAF Floresta não foram acessados por nenhum dos grupos produtivos de mulheres extrativistas.

O acesso aos créditos de PRONAF A, B e C é muito baixo: Entre 2,2% e 4,3%.

Somente o crédito Apoio Mulher foi acessado por mais grupos produtivos de mulheres extrativistas: 26,1%.

18 - MAIORES OBSTÁCULOS PARA OS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS EM ACESSAR CRÉDITO

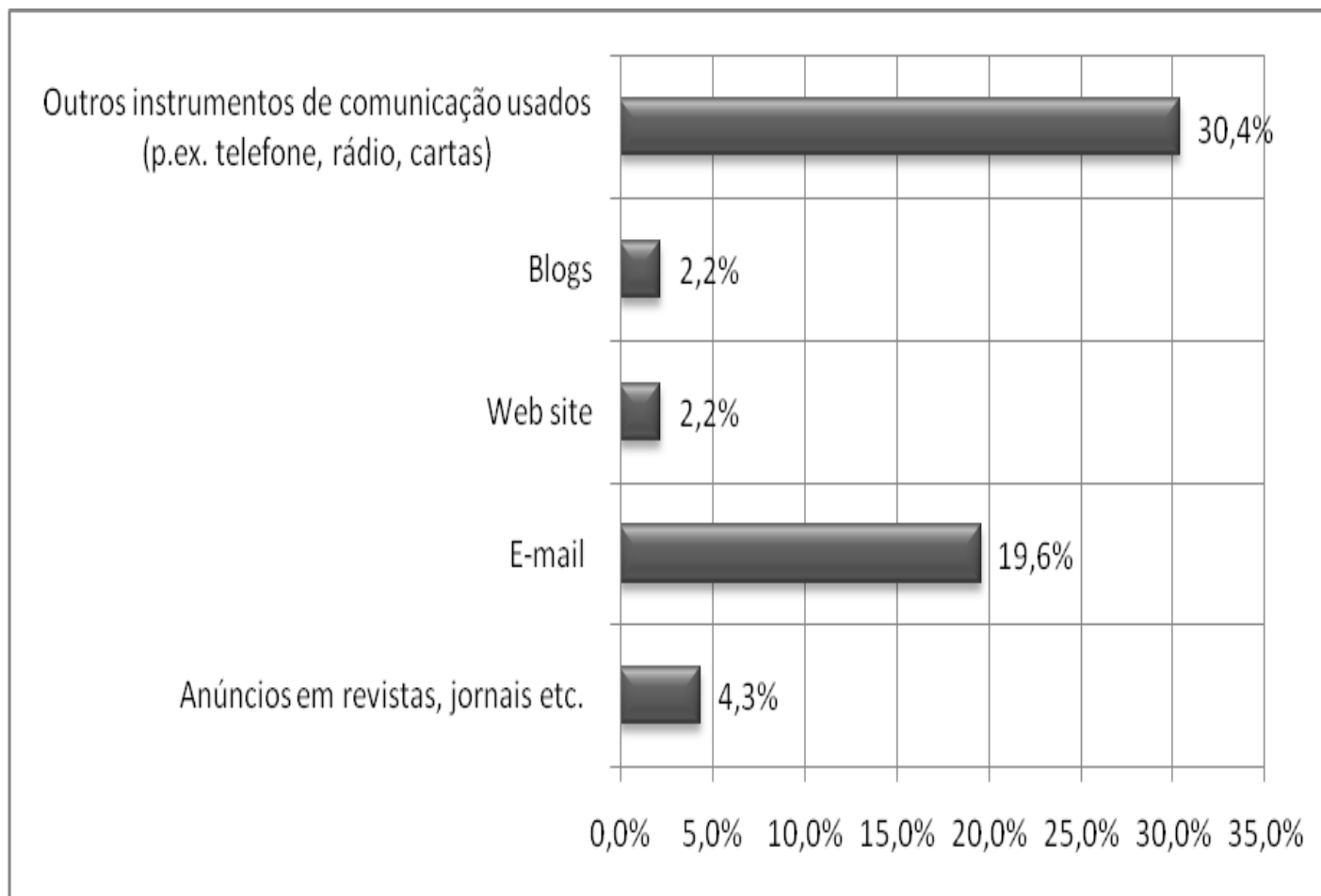


No questionário os grupos produtivos de mulheres extrativistas também foram perguntados quais fatores consideram os três maiores obstáculos em acessar crédito.

Os grupos identificaram: A falta de assessoria e assistência técnica (73,9%), procedimentos muito burocratizados (63,0%) e falta da Declaração de Aptidão ao Pronaf, DAP (45,7%).

37% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas declararam que a falta de informações nas agências financeiras é um dos três maiores obstáculos.

19 - USO DE INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO PELOS GRUPOS PRODUTIVOS DE MULHERES EXTRATIVISTAS

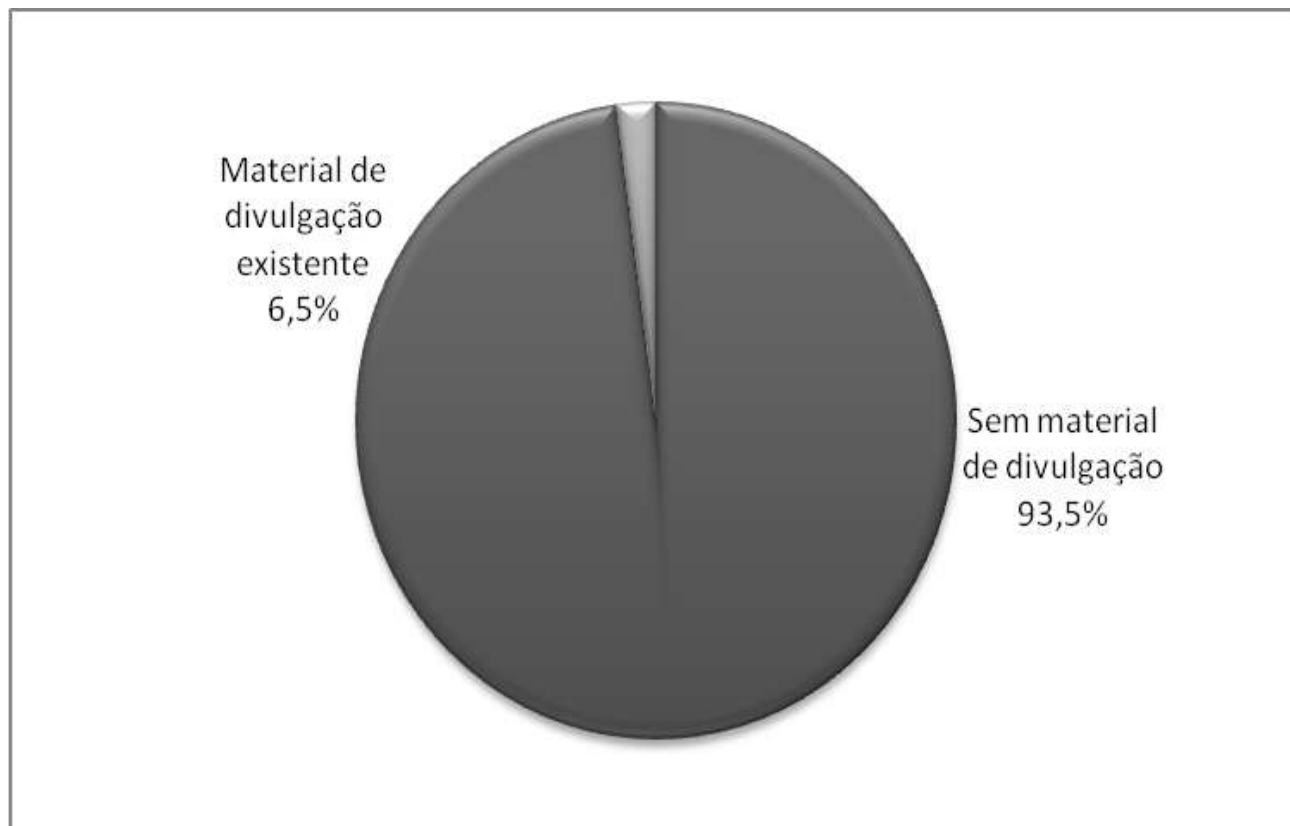


Meios de comunicação “modernos” são, em geral, muito pouco usados pelos grupos produtivos de mulheres extrativistas.

Entre eles os e-mails são os mais utilizados: 19,6%. Blogs, web sites e anúncios em revistas, jornais etc. estão na faixa de 2,2% até 4,3%.

A porcentagem de outros meios de comunicação usados, como p.ex. telefone, fax, rádio e cartas, é mais alta: 30,4%.

20 – EXISTÊNCIA DE MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO



Somente 6,5% dos grupos produtivos de mulheres extrativistas possuem materiais de distribuição.

Um maior acesso a meios de comunicação poderia aumentar a visibilidade dos grupos e com isso facilitar o acesso a comercialização.